

O APOIO PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: A EXPERIÊNCIA NO NÚCLEO DE APOIO PSICOSSOCIAL E EDUCACIONAL- NAPE, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS – UNITINS

PSYCHOSOCIAL AND PEDAGOGICAL SUPPORT TO UNIVERSITY STUDENTS IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC: THE EXPERIENCE IN THE PSYCHOSOCIAL AND EDUCATIONAL SUPPORT CENTER - NAPE, OF THE STATE UNIVERSITY OF TOCANTINS - UNITINS

Deodete Maria das Neves Schmitt 1

Leda Santana Oliveira Noieto 2

Luciana Fagundes Bastos de Carvalho 3

Ulisses Franklin Carvalho da Cunha 4

Resumo: O presente estudo trata do apoio psicossocial e pedagógico à estudantes universitários no contexto da pandemia da Covid-19. O objetivo geral é apresentar a experiência interventiva do Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional-NAPE, da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS, campus universitário de Palmas/TO. De modo específico intencionou-se apontar as principais demandas de ordem psicológica, social e pedagógica manifestadas pelos estudantes que buscaram o serviço de apoio multiprofissional do núcleo, bem como descrever como foi a atuação interventiva da equipe multiprofissional: psicólogo, assistente social e pedagoga, frente a essas demandas. O procedimento metodológico se configurou de pesquisa documental nos acervos e prontuários, pareceres e formulários do setor, bem como nas observações dos profissionais da equipe. Os resultados da pesquisa apontam que a pandemia trouxe inúmeras consequências e impactos na realidade social, psicológica e educacional dos estudantes. As atividades e intervenções da equipe multiprofissional, especialmente, o acolhimento e a escuta destas demandas, foram de vital importância para o enfrentamento das adversidades impostas e para a permanência dos mesmos no ciclo acadêmico.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Apoio Psicossocial. Pandemia da Covid-19. Intervenção Pedagógica.

Abstract: The present study deals with the psychosocial and pedagogical support for university students in the context of the Covid-19 pandemic. The general objective is to present the interventional experience of the Psychosocial and Educational Support Center - NAPE, of the State University of Tocantins - UNITINS, University Campus of Palmas / TO Specifically, it was intended to point out the main psychological, social and pedagogical demands expressed by the students who sought the multiprofessional support service of the nucleus, as well as to describe how the interventional performance of the multiprofessional team was: psychologist, social worker and pedagogue, in front of those demands. The methodological procedure consisted of documentary research in the collections and medical records, opinions and forms of the sector, as well as in the observations of the team professionals. The research results indicate that the pandemic has brought numerous consequences and impacts on the social, psychological and educational reality of students. The activities and interventions of the multiprofessional team, especially the reception and listening to these demands, were of vital importance for facing the imposed adversities and for their permanence in the academic cycle.

Keywords: Remote Teaching. Psychosocial Support. Covid-19 Pandemic. Pedagogical Intervention.

- 1 Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (UFAM); Licenciada em Pedagogia (Unimeo/Cetsop). Atualmente é Coordenadora de Assuntos Acadêmicos e Pedagógicos no Instituto de Engenharia do Araguaia-IEA da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- UNIFESSPA. Pedagoga do NAPE no período pandêmico de COVID-19. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0918827040081727>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4149-2966>. E-mail: deodete.schmitt@unifesspa.edu.br
- 2 Assistente Social. Doutoranda e Mestre em Educação (UFT). Especialista em Gerontologia (UFT). Professora da Unitins-Curso de Serviço Social. Assistente Social do NAPE no período pandêmico de COVID-19. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1731234346141510>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0616-2652>. E-mail: leda.so@unitins.br
- 3 Licenciada em Pedagogia (UFMG). MBA em Gestão de Pessoas (UFT) e Especialista em Psicopedagogia (UFRJ). Atualmente é Assessora de Gabinete na SEDUC TO. Pedagoga do NAPE no período pandêmico de COVID-19. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6495202243854624>. E-mail: luciana.fb@unitins.br
- 4 Psicólogo. Geógrafo. Doutorando e Mestre em Ciências do Ambiente (UFT). Professor Voluntário na UNITINS, curso de Pedagogia e Serviço Social. Psicólogo do NAPE no período pandêmico de COVID-19. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4210509893977664>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3756-9738>. E-mail: ulisses.fc@unitins.br

Introdução

Durante séculos a escola foi o espaço privilegiado para que se praticasse a educação e a instrução dos seres humanos. Em meados de Março de 2020, porém, um vírus letal mudou esse cenário e tudo arbitrariamente se reconfigurou em função das mudanças impostas por essa nova realidade: o distanciamento social e a adoção de aulas por meio das tecnologias da informação e comunicação tornaram-se uma realidade de todas as pessoas ingressas nas instituições educacionais.

Tendo seu epicentro na província de Hubei, na República Popular da China, o vírus coronavírus SARS-CoV-2 - e a doença proveniente da sua infecção chamada Covid-19 - devido a sua alta taxa de transmissibilidade, se espalhou rapidamente para muitos outros países ao redor do globo (Velavan; Meyer, 2020). Em pacientes sintomáticos, as manifestações clínicas da doença geralmente iniciam após menos de uma semana, consistindo em febre, tosse, congestão nasal, fadiga e outros sinais de infecções do trato respiratório superior, que quando não tratadas em tempo hábil progridem para doenças mais graves, como pneumonia, e podendo levar à morte (OMS, 2021; OPAS, 2020).

Tendo em vista essas características epidemiológicas e clínicas, a partir da segunda quinzena do mês de março de 2020, em decorrência das medidas adotadas para prevenir a infecção pelo coronavírus, especialmente a adoção do isolamento social, os governos municipais, estaduais e federais, seguindo recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) suspenderam as aulas presenciais em todos os níveis de ensino. Essa decisão obrigou as Instituições de Ensino Superior (IES) a adotarem o ensino remoto, por meio da utilização de tecnologias e plataformas de comunicação virtuais, alterando as relações de ensino e aprendizagem.

As universidades e a comunidade educativa em geral tiveram que se adaptar a um novo modelo de ensino-aprendizagem mediado pelos usos diferenciados das tecnologias. Neste sentido, o ensino remoto pôde ser interpretado de diferentes formas: de um lado, como ponte, conectando-nos a lugares e pessoas que se tornaram disponíveis neste ambiente virtual. Por outro lado, na esteira oposta a esses pontos positivos, as atividades remotas alteraram de maneira profunda as relações de ensino e aprendizado, impondo um novo ritmo de trabalho, muito mais intenso, acelerado e extenuante, tanto a docentes (aulas, bancas, reuniões, atendimento aos alunos, entre outras atividades), quanto aos discentes. Em relação a estes foi possível observar alterações nas rotinas, perda das relações presenciais com colegas, vivências alteradas com o ensino superior, ansiedade, depressão e muitas incertezas, assim o presente trabalho teve como objetivo geral apresentar a experiência interventiva do Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional- NAPE do Câmpus de Palmas, da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS.

Buscou-se como objetivos específicos apresentar as demandas de ordem psicológica, sociais e educacionais apresentadas pelos estudantes dos cinco cursos de graduação da instituição, bem como descrever algumas intervenções, formas de atuação realizadas pela equipe multiprofissional - composta por profissionais da Psicologia, Serviço Social e Pedagogia – frente a estas demandas, especialmente no período de março de 2020 a dezembro de 2021.

Inicialmente trouxemos o arcabouço teórico contendo as considerações gerais sobre os impactos sociais, psicológicos e pedagógicos provocados pela pandemia, em seguida descreve-se o histórico, finalidades, objetivos e atribuições dos profissionais do Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional – NAPE. Prosegue-se com a descrição dos resultados e discussões pertinentes aos objetivos gerais e específicos deste estudo, por fim, as considerações finais e referências utilizadas.

Procedimentos metodológicos adotados

Este estudo configura-se como sendo de natureza descritiva e exploratória, tendo como fonte de pesquisa os documentos elaborados pelos profissionais do setor ora utilizados como campo empírico de consulta: O NAPE da UNITINS, Câmpus de Palmas. Os dados analisados foram obtidos através de consulta aos acervos e prontuários, pareceres e formulários do setor, bem como no Regimento Interno do setor.

Referencial teórico

Impactos sociais e psicológicos provocados pela pandemia da Covid-19

Após anunciadas pela Organização Mundial de Saúde – OMS, as características referentes à natureza, formas de transmissão e suas consequências na saúde humana, ocorreram por parte dos governos federais, estaduais e municipais, a partir de meados de março de 2020, várias medidas para limitar a mobilidade e as interações sociais que foram realizadas mundialmente com a finalidade de controlar a pandemia. Essas intervenções tiveram o objetivo de promover a redução do número de infecções e as taxas de mortalidade (Giovanetti *et al.*, 2021).

Como consequências das medidas de paralisação de uma série de atividades produtivas, bem como do distanciamento social imposto, o surto mundial de COVID-19, resultou em um curto espaço de tempo, na perda de meios de subsistência, causando um efeito cascata na economia global. Conter a disseminação contínua do Covid tornou-se uma questão de inquietação crescente, já que o vírus vinha causando prejuízos em todo o mundo, sobretudo pelo surgimento, na medida em que mais pessoas ao redor do planeta eram infectadas, de novas variantes e mutações da forma viral (Casella *et al.*, 2021).

De acordo com Montemurro (2020), diante de um vírus com o qual a população pode não estar familiarizada, sentimentos de angústia e ansiedade podem ocorrer mesmo em pessoas sem alto risco de adoecer e, o medo de ser infectado ou morrer, assim como a sensação de desamparo, podem levar a um aumento nas taxas de suicídio.

Outros estudos já indicavam um amplo e profundo espectro de impacto psicológico que os surtos podem causar às pessoas (Lima *et al.*, 2020), especialmente porque durante momentos como esse, as pessoas podem perder seus empregos e ter que enfrentar instabilidade habitacional, insegurança alimentar, sobrecarga pela intensificação dos cuidados com crianças ou familiares e violência doméstica, além dos indivíduos já afetados por doenças mentais provavelmente precisarem de mais apoio do que o habitual, quando os sistemas de saúde correm o risco de perder a capacidade de atendimento devido ao transbordamento de hospitais e fechamento de clínicas para promover o distanciamento social (Smith *et al.*, 2020).

Historicamente, contextos epidêmicos desencadeiam consequências significativas para a saúde mental (Jia *et al.*, 2020) da população em geral e, sabe-se que pessoas jovens e estudantes universitários são mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos (Brooks *et al.*, 2020; Markowitz *et al.*, 2021). A extensão do impacto físico, psicológico e socioeconômico da pandemia ainda precisa ser compreendida, tendo em vista que até o momento a mesma ainda está em processo, mas o efeito potencial da COVID-19 na saúde mental não tem sido considerado adequadamente e, é muito provável que esta pandemia se torne, globalmente, o maior desafio para os sistemas de saúde (Baker; Clark, 2020).

A saúde mental dos estudantes do ensino superior, que já era uma preocupação de saúde pública crescente, foi ainda mais agravada no contexto da pandemia (Wathelet *et al.*, 2020; Son *et al.*, 2020). Com o fechamento das universidades e a transferência da modalidade de ensino do presencial para o formato remoto, houveram mudanças significativas na vida dos alunos: além da diminuição ou eliminação das interações sociais e atividades culturais, se tornando um fator de estresse adicional para a saúde mental desta população, estes foram submetidos a uma modalidade de ensino ao qual muitos não sentiam-se familiarizados, ou mesmo não possuíam os meios materiais necessários, como computador, notebook e internet acessível (Wieczorek *et al.*, 2021; Kohls; Baldofski; Moeller; Klemm; Rummel-Kluge, 2021).

Os estudos em torno de estudantes universitários já sugeriam à época uma forte necessidade de atividades de promoção e de prevenção da saúde mental entre esta população, e durante a pandemia estas necessidades se potencializaram. Adotaram-se então, uma série de intervenções para promover cuidados com a sanidade, ainda que em formato virtual, tentando-se preencher, assim, a lacuna aberta pela pandemia (Kohls *et al.*, 2021; Sun; Goldberg; Lin; Qiao; Operário, 2021).

É possível que os efeitos psicológicos das medidas de distanciamento social adotadas

tenham consequências de longo prazo e para mitigar tais consequências negativas, é importante a identificação dos indivíduos em risco e a realização de intervenções não apenas durante, mas também após a remoção das medidas de distanciamento (Lopez-Carral; Grechuta; Verschure, 2020).

O distanciamento social tem impactos disruptivos nas necessidades humanas básicas para a conexão social e pode emergir vulnerabilidades individuais inerentes a transtornos mentais (Hagerty; Williams, 2020). Enquanto se educa sobre a necessidade de distanciamento físico, é importante reforçar a necessidade de permanecer socialmente conectado, a fim de prevenir impactos negativos do isolamento e da solidão para a saúde psicológica.

O impacto educacional provocado pela pandemia da Covid-19 em estudantes de graduação

O contexto de pandemia da Covid-19, a partir de março de 2020, exigiu das Instituições de Ensino Superior à tomada de decisões sobre como lidar com os processos de ensinar e aprender de modo que os agentes envolvidos (i. e., professores, estudantes e funcionários) fossem protegidos da contaminação e da propagação do vírus (Hodges *et al.*, 2020). A suspensão das aulas presenciais levou muitas IES a optarem pela utilização do Ensino Remoto Emergencial como forma alternativa para prosseguir com o ano letivo.

Com a urgência para a implementação do Ensino Remoto Emergencial, é possível que as limitações de tempo, planejamento, treinamento e suporte técnico para a oferta dos cursos tenham comprometido a qualidade do ensino (Hodges *et al.*, 2020). Embora ainda não se possam evidenciar os efeitos do Ensino Emergencial Remoto, são possíveis que consequências sejam percebidas nas instituições que o adotaram já com o fim do primeiro semestre acadêmico, finando em Julho de 2020. Como exemplos de possíveis consequências estão: a) baixo desempenho acadêmico dos estudantes; b) aumento do fracasso escolar; c) aumento da probabilidade de evasão do Ensino Superior; e, d) desgaste dos professores, que estiveram sobrecarregados pelas múltiplas atividades e pelos desafios de lidar com a tecnologia a fim de promover o ensino (Hodges *et al.*, 2020).

No Brasil, relatos sobre a alta quantidade de estudantes excluídos do acesso on-line pela falta de computadores ou de acesso à Internet, bem como sobre a falta de condições adequadas para estudo nas residências e a cronificação da situação socioeconômica das famílias brasileiras, destacam a dimensão e a complexidade do problema (Tenente, 2020).

Em meio a um panorama assustador e conturbado, não apenas na questão de saúde, mas também do aprendizado dos jovens e adultos, os impactos no ensino são vários, porém podem ser encarados de forma positiva ou negativa. Como impactos negativos, podemos elencar o despreparo tecnológico das Instituições de Ensino Superior e despreparo pedagógico dos professores para atuar com as ferramentas tecnológicas da comunicação e da informação, os alunos não tinham costume de passar tanto tempo estudando de forma remota.

No entanto, existem os impactos positivos que precisam ser aproveitados para intensificar e aprimorar as questões educacionais. Dentre eles, podemos citar a ressignificação da educação para desenvolver novas habilidades, os educadores, pesquisadores e gestores da área da Educação estão buscando meios de renovar o ensino e estão desenvolvendo as habilidades do futuro. Outro fator positivo está nas capacidades e habilidades do futuro como o pensamento crítico e aprendizagem ativa e com o uso das tecnologias que tem se tornado outro aliado da educação, do ensino e da aprendizagem. As tecnologias educacionais promovem meios de colaboração para a execução das atividades e de compartilhamento de experiências de maneira assíncrona, ou seja, as participações são registradas e acessadas por todos a qualquer momento. Alavancar mudanças nas metodologias de ensino amplamente adotadas pelas escolas, é outro ponto positivo. Os educadores estão tendo a iniciativa de testar novas maneiras de ensinar e a combinação dessas movimentações representa uma enorme evolução para a educação.

Diante desse cenário de pandemia, Costin (2020) pontua que os melhores sistemas educacionais do mundo estão enfatizando a resolução colaborativa de problemas, com estímulo à

utilização dos conhecimentos e à promoção da criatividade; a personalização do ensino, com ações dirigidas a quem não sabe, em vez do modelo de repetência; e a mescla do uso da tecnologia com as aulas, reinventando o processo de ensino de modo que a escola possa ensinar a pensar.

Reconheceu que houve aceleração na inclusão digital, “ainda sem o uso ideal das plataformas, mas com algum aprendizado que, se consolidado, servirá de base para a construção do futuro na área” (Costin, 2020, p. 1). Mas, alertou que será preciso ampliar a conectividade e em maior velocidade nas residências e escolas, pois a maneira de ensinar e aprender vai se transformar: “Os jovens que estão aprendendo em casa adquiriram certa autonomia para aprender, a pesquisar na internet. Isso é algo sobre o qual se pode construir em cima e consolidar no ensino superior”.

A utopia de Costin (2020) “no sentido de algo que ainda não teve lugar”, é de que no fim da pandemia seja construída uma escola onde todos aprendam, com equidade, alunos e professores trabalhem colaborativamente, inclusive em comunidades virtuais, e o aluno aprenda a se reinventar para postos de trabalho novos, aprenda a empreender sua vida, os saberes não estejam fragmentados, o acadêmico e o técnico dialoguem, o tempo e o espaço sirvam formem para a autonomia e a capacidade de solidariedade.

O NAPE - Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional da Unitins: Histórico, finalidades, objetivos e atribuições da equipe multiprofissional

O Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional - NAPE foi instituído e regulamentado pela Resolução CONSUNI ¹ Nº 036, de 28 de novembro de 2019, publicada no Diário Oficial do Estado do Tocantins no dia 02 de dezembro de 2019. Ligado à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) é uma estrutura de caráter permanente, de natureza institucional e multiprofissional em suas unidades multicampus (CONSUNI, 2019).

A equipe multiprofissional do NAPE é composta por profissionais da Psicologia, Serviço Social e Pedagogia. Os serviços oferecidos pela equipe multiprofissional do NAPE são voltados para o acolhimento e desenvolvimento de apoio psicológico, social e educacional, contribuindo para o fortalecimento dos processos de ensino aprendizagem e a permanência no ciclo acadêmico.

A equipe multiprofissional do NAPE é destinada a atender os acadêmicos regularmente matriculados nos cursos presenciais oferecidos pela Unitins, os docentes que tenham apresentado demandas pessoais e ocupacionais relativas ao desempenho de suas atribuições e os servidores do quadro técnico-administrativo da Instituição. Dentre suas finalidades encontram-se:

- I - oferecer serviço de apoio e orientação psicológica, social e educacional aos discentes, docentes e servidores do quadro técnico-administrativo da instituição;
- II - promover o envolvimento do público alvo nas ações ofertadas pela instituição;
- III - contribuir com a permanência dos discentes no ciclo acadêmico e sua autonomia;
- IV - potencializar o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal do seu público alvo;
- V - encaminhar para a rede de atendimento psicossocial especializada. (CONSUNI, 2019).

O acesso aos serviços do NAPE é realizado a partir dos encaminhamentos formais dos docentes, coordenadores dos cursos, assessoria pedagógica e direção de cada um dos Câmpus, ou ainda por iniciativa própria de cada um dos interessados em usufruir dos serviços prestados pelo Núcleo. Os atendimentos são agendados, no espaço físico dos NAPES de cada campus.

¹ O Conselho Universitário (CONSUNI) é o órgão máximo de função normativa, deliberativa e recursal da Unitins, com composição e atribuições básicas definidas no Estatuto da Unitins e complementadas pelo Regimento Interno do Conselho. Suas decisões são formalizadas por meio de resoluções publicadas na página dos Conselhos e no Diário Oficial do Estado.

Conforme descrito em seu Regimento Interno (CONSUNI, 2019), são atribuições específicas de cada profissional, dentre outras:

Art. 10º competências do Assistente Social:

I - identificar e atender as demandas provenientes da questão social que perpassa o cotidiano do campo universitário;

II - planejar e executar ações pertinentes ao Serviço Social, conforme as demandas do público alvo;

[...]

IV - realizar atendimentos individual e/ou em grupo;

V - realizar visita domiciliar, quando necessário, em função das demandas sociais do público alvo;

VI - realizar levantamento do perfil socioeconômico e cultural dos discentes ingressantes;

VII - realizar levantamento das instituições que compõem a Rede de Proteção Social, para que sejam realizados os encaminhamentos adequados;

VIII- orientar aos usuários do NAPE quanto aos direitos sociais a serem buscados na Rede de Proteção Social.

[...]

Art. 11. São competências do/a Pedagogo/a:

I - oferecer orientação pedagógica, individual ou em grupo, aos discentes no processo de ensino e aprendizagem;

II - planejamento e execução de programas de apoio pedagógico em conjunto com o/a psicólogo/a e o/a assistente social;

[...]

VI - elaborar planos de trabalho e ação, em sua área, de acordo com as demandas apresentadas;

[...]

Art. 12. São competências do/a Psicólogo/a:

I - oferecer acolhimento, aconselhamento e orientação psicológica individual, ou em grupo;

II - desenvolver estudos e pesquisas visando à caracterização psicossocial e psicopedagógica da população discente;

III - identificar conflitos emocionais e psicológicos que interferem no rendimento acadêmico, a fim de promover estratégias de intervenção individual e/ou coletiva;

[...]

V - conhecer a Rede de Atenção à Saúde do município para orientação e encaminhamento dos casos em que houver necessidade de atendimento especializado não desenvolvido pelo NAPE;

VII - elaborar plano de trabalho, em sua área, de acordo com as demandas; [...] (CONSUNI, 2019).

Deste modo, em função do caráter multiprofissional, e da abrangência das atividades a serem desenvolvidas pela equipe multiprofissional do NAPE, este setor figura como sendo um importante aliado no processo de ensino aprendido, bem como um relevante departamento da instituição que é capaz de promover e trabalhar ações de saúde mental, apoio sociopedagógico e diminuir as taxas de evasão universitárias, tanto em tempos de funcionamento normal da instituição, como em tempos pandêmicos, dos quais nos debruçamos a seguir.

O apoio psicossocial e educacional do NAPE aos estudantes da Unitins do câmpus de Palmas/TO, no contexto da pandemia da Covid-19

A partir de 16 de Março de 2020, logo que foi anunciado o estado de calamidade pública, em decorrência da pandemia do coronavírus, a partir da Portaria do Ministério de Educação (MEC)

nº 343, de 17 de março de 2020 e a Medida Provisória nº. 934/2020 deu-se autorização para que as IES procedessem com a substituição das aulas presenciais por “aulas mediadas por tecnologias digitais”; A partir de então as IES passaram a utilizar ferramentas de reunião online como Google Meet, Zoom, Microsoft Teams, dentre outros meios para darem continuidade aos seus processos educativos.

Acompanhando este movimento de redimensionamento do modelo de atendimento presencial e da reorganização dos fluxos de acolhimento aos acadêmicos, a equipe multiprofissional do NAPE passou a realizar seu trabalho na modalidade remota com atendimentos telefônicos, por vídeo chamadas, e utilizando todas as demais ferramentas de tecnologias da comunicação e informação disponíveis.

O primeiro passo dado pela equipe foi a divulgação nas redes sociais de um vídeo institucional elaborado especialmente para a ocasião apresentando todos os números de contatos de cada membro da equipe multiprofissional, logo, conforme pontuado por Hodges *et al.* (2020) a adoção de um novo modelo de ensino e mudanças nas formas de ensinar e aprender produzem impactos substanciais aos acadêmicos. Ainda conforme ponderado anteriormente, no que se refere à saúde mental de estudantes universitários, onde já se voltava o olhar de preocupação para essa população, esses cuidados tiveram que ser mais ainda implementados.

Alguns destes impactos puderam ser percebidos já nos primeiros dias de acolhimento remoto, após a adoção das medidas de isolamento social. As demandas apresentadas, num primeiro momento, se caracterizaram por estarem associadas, principalmente, a dificuldades para acompanhar as aulas e realizar as atividades online, dificuldade de organização do tempo, e alguns acadêmicos já relataram está apresentando quadros de ansiedade e de depressão; bem como, dificuldades familiares em função do convívio diário e intenso produzido pelas medidas de distanciamento social.

Tudo era novo, sem precedentes e requeria habilidades na construção de novos hábitos, costumes e competências. Conseqüentemente, as exigências requeridas nesta nova modalidade de trabalho e a necessidade de se pensar em estratégias de comunicação entre os integrantes das disciplinas foram se destacando já no início deste novo período. O sentimento prevalecente de frustração foi evidenciado quando dos sucessivos adiamentos do término da quarentena, outros, pelo sentimento de rebaixamento de produção acadêmica e dificuldades pertinentes ao final de semestre que se assemelhavam quando em período presencial.

Neste período de acolhimento e apoio realizado na modalidade remota, algumas pessoas atendidas demonstraram dificuldades emocionais prévias ao período de pandemia que foram potencializadas pelo distanciamento social e pelo impedimento de seguir as rotinas previamente definidas. Para alguns acadêmicos atendidos, este período intensificou o sofrimento, o que demandou o encaminhamento à rede externa de atendimento psicossocial, pois, logo, conforme o Regimento Interno setorial (CONSUNI, 2019) o setor configura-se apenas como sendo parte da estrutura que dar suporte e apoio às atividades do ensino, não se configurando como clínica ou unidade socioassistencial.

Outros ainda, de acordo com as suas necessidades, buscaram ajuda com a intenção de encaminhamento para psicoterapia, a pedido de outros profissionais ou por perceber neste momento de maior reclusão a necessidade de investir no tratamento pessoal para resolver problemas antigos que foram reavivados.

No semestre de 2021.1, tendo em vista a continuidade da pandemia e a continuidade da adoção do Ensino Remoto Emergencial, surgiram queixas cada vez mais frequentes de ansiedade, estresse e irritabilidade, pela falta de perspectiva em retomar a rotina anterior, o trabalho e o ensino presencial e o contato com colegas; e por outro lado o reconhecimento da importância da continuidade do ensino remoto garantindo todos os cuidados possíveis.

O apoio e acolhimento tornaram-se fundamentais para que o estudante pudesse construir uma consciência desta nova realidade e de posicionar-se frente a ela. Desta forma, apesar das demandas que surgiram um dos principais impactos positivos e argumentos utilizados pela equipe foi a manutenção da continuidade da vida acadêmica e a busca constante de estratégias na superação das dificuldades.

A universidade é constituída como um espaço de desenvolvimento da vida e aprimoramento

de habilidades e competências profissionais e pessoais marcada fortemente por mudanças e transições que geram novas demandas, criando uma nova realidade a qual o sujeito precisa se adaptar, o que faz com que esse processo muitas vezes seja percebido como um estressor que impacta diretamente na saúde dos universitários. Os transtornos que aparecem na literatura como os mais frequentes entre essa população são a ansiedade, a depressão e o stress.

Após esse diagnóstico e também com o objetivo de preservar a saúde mental dos acadêmicos e servidores foi elaborado uma Roda de Conversa com o tema: Ansiedade frente ao Isolamento Social abordando vários aspectos sobre o que seria a Ansiedade, identificação de sintomas físicos e emocionais e estratégias de como amenizar essa problemática.

Neste sentido, e a fim de ilustrar algumas medidas tomadas frente às demandas expostas, apresenta-se abaixo um quadro com algumas atividades realizadas junto aos acadêmicos, no ano de 2021, a fim de minimizar os impactos produzidos pela pandemia, bem como oferecer suporte psicossocial e pedagógico.

Quadro 1. Atividades realizadas pela equipe multiprofissional do NAPE, em 2021

25/02/2021	Profissional da Pedagogia realizou o momento de escuta e acolhimento aos acadêmicos do Curso de Serviço Social, para esclarecimentos e orientações quanto ao sistema Educa (Plataforma Virtual de Interação) e sobre o ensino remoto. Total de acadêmicos atendidos pela ação: 94.
25/04/2021	Início dos momentos da roda de conversa remota com o tema Ansiedade frente à Pandemia realizado pela psicóloga do NAPE, em todas as turmas de todos os cursos da Universidade. A partir desta data também foram realizados momentos de atendimentos telefônicos aos acadêmicos e docentes quando surgiam as demandas individuais ao longo das rodas de conversa.
20/08/2021	Reunião via Google Meet com os acadêmicos do 1º período de Pedagogia. Apresentação do papel do pedagogo no NAPE e momento de acolhida dos acadêmicos.
De Agosto a Novembro de 2021	Encontros virtuais de até 25 minutos, cedidos por cada professor, com todos os acadêmicos dos cursos de Direito, Engenharia Agrônoma, Sistemas de Informação, Serviço Social e Pedagogia no horário das aulas. O objetivo destes momentos de escuta e acolhida foi acolher os acadêmicos para o segundo semestre de 2021. Se os acadêmicos não podiam ir até os profissionais do NAPE, fomos até eles para acolher de maneira calorosa e apresentar os objetivos do Núcleo, bem como as atribuições de cada profissional e nos colocar à disposição de todos.
Setembro e Outubro de 2021	Realização de Roda de Conversa/Palestra, através da Plataforma de reunião remota Google Meet, em alusão ao Setembro Amarelo, com palestrante da área do Direito e Psicologia. Objetivo: Valorizar a vida através do depoimento e das colocações do palestrante, bem como oportunizar o espaço para colocações, pensamento e informações dos acadêmicos sobre o tema. - 22/09/2021: Para acadêmicos de Direito e Serviço Social às 19h 15min. Participação de 108 pessoas, incluindo acadêmicos, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa. - 06/10: Para acadêmicos dos cursos de Engenharia agrônoma, Sistemas de Informação e Pedagogia às 9h. Participação: 84 pessoas, incluindo acadêmicos, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Além das atividades descritas acima, ao longo de todo o período pandêmico analisado, bem como até o presente momento a equipe multiprofissional se dispôs a escutar, acolher e orientar aqueles que buscaram os serviços prestados, seja remotamente através das tecnologias de informação e comunicação, ou presencialmente, a partir de agosto de 2021, seguindo todas as normas do protocolo de biossegurança.

Considerações finais

O ser humano está em constante mudança e evolução, já foi capaz de adaptar-se a diversas situações extremas, mas os impactos causados pela COVID-19 afetaram o âmbito social, emocional, ambiental, organizacional, dentre outros, de modo bastante pontual.

A universidade e sua comunidade acadêmica não ficaram imunes a estes impactos. O presente estudo teve como objetivo principal apresentar a experiência interventiva e preventiva do Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional- NAPE, da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), câmpus universitário de Palmas/TO, junto aos seus acadêmicos, durante o período de pandemia, especialmente no período compreendido entre março de 2020 e dezembro de 2021.

Fazendo uma retrospectiva de quando iniciamos o ano letivo de 2020, não imaginávamos que seríamos condicionados à uma brusca mudança de realidade imposta pela pandemia da Covid-19, tais quais, o isolamento social e a adoção de protocolos rígidos de segurança em saúde, para preservarmos a nossa saúde, bem como, a de outras pessoas do convívio diário.

O coronavírus apresentou-se como um poderoso inimigo invisível que aos poucos foi se aproximando e tomando conta de nossas vidas, ditando regramentos, protocolos e a adoção de novos comportamentos. A universidade não ficou imune a todas essas mudanças e teve que adaptar-se e reinventar-se para continuar cumprindo sua missão de assegurar o direito à educação. A decisão de dar continuidade ao ano letivo, a partir de março de 2020, mesmo num contexto de pandemia e com a adoção da modalidade remota de ensino, foi uma decisão que causou impactos significativos na vida acadêmica de todos os envolvidos: acadêmicos, docentes e técnicos administrativos.

Tendo em vista esses impactos produzidos pela brusca mudança na realidade educativa da IES, a existência do NAPE mostrou-se de vital importância para a permanência dos acadêmicos no ciclo acadêmico e para o enfrentamento desta nova realidade. Mesmo através das novas tecnologias da informação e comunicação os estudantes continuaram buscando apoio e acolhimento no cuidado para com a vida em todos os sentidos. Sem dúvida, os impactos foram muitos na reconfiguração da vida acadêmica e com todas as possibilidades projetadas para sua continuidade. Mesmo que novas rotinas foram construídas e outras mantidas, não saímos imunes desta pandemia. Precisamos ter consciência de seus impactos para construirmos nosso posicionamento e fortalecimento humano social frente aos desafios que se colocam neste pós-pandemia.

Um dos maiores aprendizados que pudemos construir neste período, é o reconhecimento de que somos capazes de nos reinventarmos ou nos recriamos frente aos desafios pedagógicos que são colocados. A descoberta de novas formas e modalidades de aprendizado nos coloca em condições de que se faz necessária uma organização diária para que os aprendizados obtenham seus impactos necessários na vida de estudantes e professores.

A atitude de nos reconstruirmos no contexto da pandemia pode ser decisiva na construção do amanhã e de todos os cuidados necessários com a vida. O agora é simplesmente o momento mais importante que está previsto e nele somos capazes de construir os melhores projetos de vida que podem mudar a nossa história. A concretude da vida acadêmica pode se constituir no mais importante projeto da nossa vida, porque nele nos enxergamos, atuamos, nos projetamos e nos tornamos sujeitos de uma construção impregnada de sentidos e significados.

Há muita aprendizagem no contexto que já vivemos e ainda continuamos vivendo. Estamos aprendendo sobre nós mesmos, sobre as relações sociais, familiares, as dinâmicas da vida em sociedade, a necessidade do cuidado coletivo com a saúde. Portanto, toda a diversidade de fatores que favorecem o sofrimento psíquico e ferem o bem-estar dos estudantes devem ser objeto de reflexão e estudo aprofundado nas universidades, as quais devem coordenar suas atividades

para difundir e aprimorar suas políticas e serviços de apoio psicológico e psicopedagógico aos universitários.

Referências

BAKER, E., Clark, L. L. Biopsychopharmacosocial approach to assess impact of social distancing and isolation on mental health in older adults. **British Journal of Community Nursing**, v. 25, n. 5, p. 231–238, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12968/bjcn.2020.25.5.231>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, p. 912–920, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Acesso em: 10 dez. 2021.

CASCELLA, M.; RAJNIK, M.; ALEEM, A.; SCOTT, C.; NAPOLI, R. di; MARIANO, V.; NETWORK, H. Features, Evaluation, and Treatment of Coronavirus (COVID-19). **Stat Pearls Publishing**, 2021.

CONSUNI. Resolução/CONSUNI/nº 036, de 28 de novembro de 2019. **Diário Oficial da União**. n. 5.495. Tocantins, 2019.

COSTIN, C. **Pandemia reforça necessidade de novos modelos de educação, dizem pesquisadores**. p. 1. 2020. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/covid-19-leva-a-repensar-a-educacao>. Acesso em: 10 dez. 2021.

GIOVANETTI, M.; BENEDETTI, F.; CAMPISI, G.; CICOZZI, A.; FABRIS, S.; CECCARELLI, G.; CICOZZI, M. Evolution patterns of SARS-CoV-2: Snapshot on its genome variants. **Biochemical and Biophysical Research Communications**, v. 538, p.88–91, Jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bbrc.2020.10.102>. Acesso em: 10 dez. 2021.

HAGERTY, S. L.; WILLIAMS, L. M. The impact of COVID-19 on mental health: The interactive roles of brain biotypes and human connection. **Brain, Behavior, & Immunity - Health**, v. 5, 100078. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bbih.2020.100078>. Acesso em: 12 dez. 2021.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, Washington, 27 Mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 10 dez. 2021.

HUSKY, M. M.; KOVESH-MASFETY, V.; SWENDSEN, J. D. Stress and anxiety among university students in France during Covid-19 mandatory confinement. **Comprehensive Psychiatry**, v. 102. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0010440X2030033X>. Acesso em: 10 dez. 2021.

KOHL S.; BALDOFSKI S.; MOELLER R.; KLEMM, S. L.; RUMMEL-KLUGE, C. Mental Health, Social and Emotional Well-Being, and Perceived Burdens of University Students During COVID-19 Pandemic Lockdown in Germany. **Front Psychiatry**. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33889102/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

JIA, R.; AYLING, K.; CHALDER, T.; MASSEY, A.; BROADBENT, E.; COUPLAND, C.; VEDHARA, K. Mental health in the UK during the COVID-19 pandemic: cross-sectional analyses from a community cohort study. **BMJ Open**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-040620>. Acesso em: 10 dez. 2021.

LIMA, C.; P. M. M, C.; IAAS, L.; JVAO, N.; JS, S.; SOUZA R. I. de; MLR, N. The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). **Psychiatry research**, v. 287, p. 112915, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32199182/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Lopez-Carral, H., Grechuta, K., & Verschure, P. F. M. J. Subjective ratings of emotive stimuli predict the impact of the COVID-19 quarantine on affective states. **PLoS ONE**. v.15, n.8, p. 1–15, Ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0237631>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MONTEMURRO, N. The emotional impact of COVID-19: From medical staff to common people. **Brain, Behavior, and Immunity**, v. 87, p. 23–24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.03.032>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SMITH, A. C.; THOMAS, E.; SNOSWELL, C. L.; HAYDON, H.; MEHROTRA, A.; CLEMENSEN, J.; CAFFERY, L. J. Telehealth for global emergencies: Implications for coronavirus disease 2019 (COVID-19). **Journal of Telemedicine and Telecare**, v. 26, n. 5, p. 309–313, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1357633X20916567>. Acesso em: 10 dez. 2021.

WATHELET, M.; DUHEM, S.; VAIVA, G.; BAUBET, T.; HABRAN, E.; VEERAPA, E; D’HONDT, F. Factors Associated With Mental Health Disorders Among University Students in France Confined During the COVID-19 Pandemic. **JAMA Network Open**. v. 3, n. 10. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.25591>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SON, C.; HEGDE, S.; SMITH, A.; WANG, X., SASANGO HAR, F. Effects of COVID-19 on College Students’ Mental Health in the United States: Interview Survey Study. **Journal of medical Internet research**, v. 22, n.9, e21279. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/21279>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SUN, S.; GOLDBERG, S. B.; LIN, D.; QIAO, S.; OPERARIO, D. Psychiatric symptoms, risk, and protective factors among university students in quarantine during the COVID-19 pandemic in China. **Globalization and Health**. v. 17, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12992-021-00663-x>. Acesso em: 18 dez. 2021.

TENENTE, L. Sem Internet, merenda e lugar para estudar: Veja obstáculos do ensino a distância na rede pública durante a pandemia de COVID-19. G1, Educação, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/05/sem-internet-merenda-e-lugar-para-estudar-veja-obstaculos-do-ensino-a-distancia-na-rede-publica-durante-a-pandemia-de-covid-19.ghtml>. Acesso em: 15 dez. 2021.

VELAVAN, T. P; MEYER, C. G. The COVID-19 epidemic. **Trop Med Int Health**. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7169770/>. Acesso em: 12 dez. 2021.

Recebido em 29 de janeiro de 2022.
Aceito em 23 de fevereiro de 2024.